

Análise da cobertura de problemas ambientais pelo jornal online “A Tribuna”¹

Alice Almeida de OLIVEIRA²
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES³
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

Este paper apresenta os resultados parciais da pesquisa de iniciação científica que propõe analisar a cobertura de problemas ambientais do jornal online A Tribuna, de Campo Grande/MS. Assim, esperamos contribuir para aperfeiçoamento do acesso à informação científica e ambiental por parte da população, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas sobre a temática.

Palavras-chave: análise; jornalismo; meio ambiente; ciência; Campo Grande.

1. Introdução

Este paper apresenta os resultados parciais de um projeto de pesquisa que analisa a cobertura jornalística sobre problemas ambientais no jornal online A Tribuna, de Campo Grande (MS), vinculado ao Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokano), por meio do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo na e sobre a Amazônia (LABJAM). O projeto, dentro do Trokano, propõe analisar o papel da mídia regional no que diz respeito ao nível de informação sobre o meio ambiente, para, então, contribuir com a qualificação dos veículos de comunicação na abordagem de questões ambientais, e também, realizar estudos comparativos com outras regiões e apresentar um diagnóstico nacional sobre a troca de informações entre os veículos e os leitores.

Por conta de fatores antropogênicos, como a exploração de recursos naturais e a poluição ambiental, causados por atividades industriais típicas do modelo econômico capitalista, assistimos com cada vez mais frequência a ocorrência de furacões, grandes estiagens, enchentes, desertificação, extinção de espécies da fauna e da flora e outros

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

² Graduanda do 5º período de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas; email: alicialmeida.o@hotmail.com.

³ Orientador da pesquisa e professor de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas; email: allan30@gmail.com

problemas ambientais. Isso demonstra a relevância de pesquisar cientificamente como a mídia realiza a abordagem desses acontecimentos, uma vez que o posicionamento dos leitores frente às notícias causa forte impacto no futuro da humanidade.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelo jornal online A Tribuna (Campo Grande/MS). Para isso, são colocados os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar a questão ambiental e seus impactos no ambiente; b) estabelecer os princípios do jornalismo científico e ambiental; c) construir um embasamento metodológico para permitir a análise desejada; e) realizar a análise das narrativas jornalísticas; e por fim, f) apresentar os resultados, analisando-os com base nos princípios do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental. Até o presente momento, foram alcançados três dos cinco objetivos específicos.

2. Fundamentação Teórica

Para realizar um estudo quantitativo e qualitativo sobre a cobertura jornalística de pautas científicas e ambientais do jornal online A Tribuna (Campo Grande/MS), será utilizado o método da análise de conteúdo, que requer a aplicação de critérios objetivos. A proposta da pesquisa foi construí-los tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos dos seus gêneros científico e ambiental.

Será adotada a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que, após 300 entrevistas com jornalistas, organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Deve se ter em mente tais princípios não são absolutos e nem consensos para todos os estudiosos, como na maioria das áreas do conhecimento humano. Ao trabalho dos autores acrescentamos outras contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação.

- *Veracidade*: o primeiro compromisso do jornalismo deve ser com a verdade (PENA, 2005). A verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo na busca pela construção da realidade. As pessoas não necessitam de apenas

contexto e interpretação no relato jornalístico, “elas carecem de síntese e verificação.” (Kovack; Rosenstiel, 2003, p.125).

- *Interesse público*: sob um olhar do modo capitalista de produção, pode-se afirmar que os jornalistas são empregados do capital, ou seja, das empresas privadas que enxergam a produção e circulação de informações como negócio rentável. Essa obrigação social do jornalista o leva além dos interesses imediatos de seus patrões e essa mesma obrigação pode ser alavancadora do sucesso financeiro desses mesmos patrões.
- *Checagem de fatos*: aproximar-se da verdade é servir ao interesse público e para isso faz-se necessária uma disciplina de verificação das informações publicadas. Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte.
- *Independência das fontes*: para Chaparro (2001), a organização e a capacitação discursiva das fontes é a mais importante modificação ocorrida nos processos jornalísticos nos últimos quarenta anos. A preocupação da influência das fontes na agenda jornalística se aplica também ao campo da opinião. Trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso com o princípio da lealdade com o público, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo.
- *Imparcialidade quanto ao poder*: cabe aos jornalistas romperem com a concepção de bipolarização (jornalismo *versus* governos) dos conflitos do poder, pois há sempre um terceiro polo que precisa ser levado em consideração e ganhar identidade: o povo. Chaparro (2001, p.38) assinala que “apesar de quase não entrar na pauta jornalística, o povo produz acontecimentos, e com eles conflitos, cultura – fatos, falas, artes e saberes que precisam ser captados, compreendidos, narrados”.
- *Opor-se à espetacularização*: segundo Kovach e Rosenstiel (2003), convém evitar abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Quando este princípio é transgredido, o veículo tende a dar espaço para o espetáculo e até mesmo para a ficção. Bucci

(2000) classifica esse processo de “culto às falsas imagens”, onde o jornalismo se confunde com a literatura de ficção ou com a arte, apesar de sempre ter se beneficiado de seus recursos.

- *Noticiabilidade e interesse*: esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que é significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Para Pena (2005), os jornalistas definem o grau de noticiabilidade de um fato levando em conta um elemento por ele denominado como valores-notícia. “O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia. Ou seja, têm critérios próprios, que consideram óbvios, quase instintivos” (PENA, 2005, p.71). A despeito desses critérios, Wolf (2001) afirma que os jornalistas baseiam-se muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável.
- *Ética jornalística*: o último, porém não menos importante princípio, preconiza que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). A sociedade espera do jornalismo o relato verídico dos acontecimentos e a explicação isenta dos fatos e contextos. Para isso, o comportamento dos jornalistas precisa estar vinculado, não a algum interesse particular em jogo, mas ao interesse público. De acordo com Chaparro (2001, p.73), isso “além de exigir lucidez, coragem e sabedoria, só se resolve no plano da consciência, diante da responsabilidade de tomar decisões que produzem efeitos imediatos e irreversíveis”.

Problematizando o papel do jornalismo científico, Ivanissevich (2005) considera que cabe a ele possibilitar debates sobre questões polêmicas. Essa atribuição teria apoio não somente nas responsabilidades éticas da mídia, mas também porque têm apelo popular e asseguram a audiência e a venda do produto (notícia). “Nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH,

2005, p.25). Bueno (1984) considera que o jornalismo científico cumpre seis funções básicas:

- *Função informativa:* consiste na divulgação de fatos e informações de natureza científica e tecnológica; dá visibilidade às novas descobertas das ciências e das suas consequências políticas, econômicas e socioculturais.
- *Função educativa:* muitas vezes, o jornalismo é a principal fonte popular de conhecimento sobre ciência e tecnologia.
- *Função social:* ocorre nos casos onde a informação científica está situada em contextos de debates que normalmente abordam conflitos de interesse entre grupos na sociedade.
- *Função cultural:* o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultural nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais.
- *Função econômica:* abrange o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre a instituições, universidades e centros de pesquisas com o setor produtivo, que transforma os dados científicos em produtos comerciáveis.
- *Função político-ideológica:* deve-se reprimir a manipulação das informações científicas e tecnológicas, muitas vezes financiadas para benefício das indústrias e multinacionais, na medida em que reproduzem falsas afirmações para a opinião pública.

Mesmo que o jornalismo científico compartilhe diversos elementos em comum com o jornalismo ambiental, este tipo de cobertura necessita de outras abordagens além da científica, por envolver o debate de problemas com implicações sociais, econômicas e políticas (OLIVEIRA, 1990). Destacamos quatro pontos convergentes apontados pelos autores consultados sobre a bibliografia que diz respeito ao tema:

- *Diversidade de fontes:* as matérias ambientais devem dar voz não apenas para autoridades, pesquisadores, empresários e políticos, mas também aos que normalmente são esquecidos, entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas pelos problemas ambientais, etc. "O jornalismo ambiental deve potencializar o diálogo entre o catedrático e o

pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e biólogo e não deve estigmatizar a sabedoria dos pajés." (BUENO, 2007 p.14). A escolha das fontes deve compatibilizar visões, experiências e conhecimentos, de forma que contribua para uma melhor relação entre homem e meio ambiente.

- *Trabalho investigativo*: o jornalista não deve se conter em pautas sugeridas por agências de comunicação, assessorias de imprensa, pesquisadores, ONGs, entre outros, sem antes investigar os interesses por trás das histórias. Ao se prenderem em artigos prontos, acabam tornando-se vendedores de produtos, serviços e ideias às vezes antagônicos ao desenvolvimento sustentável (BUENO, 2007).
- *Espaço para debates*: na medida em que se insere a pluralidade de opiniões, é natural que, conseqüentemente, a ocorrência de debate entre elas. Quando dá preferência a fontes do âmbito acadêmico, político e empresarial, o jornalista ambiental incorre em uma atitude elitista, autoritária e não democrática, pois está retirando o espaço das falas e experiências dos demais cidadãos (BUENO, 2007). A reportagem deve, segundo o autor, contemplar as controvérsias e o embate de ideias, e fugir do formato centrado em denúncias, marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.
- *Evitar o sensacionalismo*: Fonseca (2004, p.137) considera que o sensacionalismo da imprensa ocorre quando, ao invés de promover debates saudáveis em torno de um acontecimento, promovem a desinformação por meio de manchetes que destacam as catástrofes ambientais com intenção de promover o medo. As maiores críticas feitas às coberturas da questão ambiental estão relacionadas a forma como os sistemas de comunicação do Brasil têm se utilizado do meio ambiente “com forma de aumentar a audiência, restringindo-se aos acidentes ambientais que integram o circuito viciado da chamada notícia-espetáculo”. (BUENO, 2007, p.27).

O jornalismo ambiental deve sistematizar conceitos, disseminar informações, conhecimentos e vivências, e dar condições para que o cidadão participe do debate sobre o desenvolvimento sustentável, desempenhando uma função pedagógica. Diante da crise ecológica das mudanças climáticas, a imprensa precisa assumir também a

responsabilidade de educar e transformar, e não somente informar. O jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social. De acordo com Belmonte,

O jornalismo no contexto urbano é uma ferramenta de educação ambiental. Os veículos de comunicação devem fazer campanhas públicas, informar sobre os novos estilos de vida, abrir espaço para idéias alternativas, cobrar soluções criativas do poder público. Também é função da imprensa melhorar a qualidade de vida nas cidades. Não se trata de substituir livros didáticos por reportagens de jornais, nem transformar páginas dos diários em apostilas escolares. Eles são complementares. (BELMONTE, 2004, p.35-36).

3. Descrição Metodológica

A metodologia utilizada será com métodos qualiquantitativos. Utilizaremos a análise de conteúdo, por ser um dos métodos mais eficientes para pesquisas, dado a sua capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Isso permitirá aferir outros aspectos além do que é visto e lido nas matérias. Buscaremos seguir as recomendações de Melo (2009), ao destacar a importância de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, ao mesmo passo de explicá-las de modo compreensível, para facilitar sua compreensão pelas pessoas que poderão fazer uso de seus resultados posteriormente. O autor ressalta que,

Não se pode negligenciar a exposição das estratégias metodológicas e até mesmo das opções taxonômicas feitas no processo de construção das hipóteses de trabalho. Esse é um requisito imprescindível para o diálogo com interlocutores externos, muitos deles responsáveis pela tomada de decisões sobre o fenômeno científico (apoio à pesquisa), cujas leituras são feitas de acordo com códigos transdisciplinares (MELO, 2009, p.144).

Esta pesquisa fará uso da análise de conteúdo pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e

organizações, e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. Conforme Santos,

A análise de conteúdo é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens, consagrou-se na segunda metade do século XX com trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber. (SANTOS, 1997, p.125).

Conforme essas ideias, faremos a análise de matérias selecionadas do jornal online A Tribuna (Campo Grande/MS). O método consistirá no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de setembro de 2018 à março de 2019, com o objetivo de classificá-los em cinco categorias de análise. As matérias escolhidas devem abordar problemas ambientais, além terem sido publicadas entre setembro de 2018 e março de 2019, e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). Até o momento da produção deste relatório parcial, foram recolhidas 28 notícias que, inicialmente, atendem os critérios de seleção.

O método de escolha das categorias teve como princípios os requisitos previstos por Bardin (2010). Uma vez definido o objetivo da análise (verificar a qualidade da cobertura jornalística sobre problemas ambientais), deve-se definir o corpus da pesquisa (exposto no parágrafo anterior) e a escolha das categorias de análise baseadas nos princípios do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental.

A escolha das categorias teve também como base as seguintes premissas: a exclusão mútua (um elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias), a homogeneidade (num mesmo conjunto categorial só pode funcionar com uma dimensão de análise), a pertinência (as categorias deveriam estar adaptadas ao material de análise escolhido e pertencente ao quadro teórico escolhido), a objetividade e fidelidade (as diferentes partes de um mesmo material analisado devem ser codificadas da mesma maneira) e a produtividade (um conjunto de categorias é considerado produtivo quando fornece resultados férteis). (BARDIN, 2010).

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico anterior referente a fundamentação teórica. Foram definidas cinco categorias:

- *Precisão*: confere a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da verificação de fatos, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.
- *Independência*: analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.
- *Pluralidade*: observa o espaço dado para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.
- *Contextualização*: verifica a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.
- *Sensibilização*: utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

Depois de estabelecidas as categorias de análise, foi elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As questões serão formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

<i>CATEGORIAS</i>	<i>PRINCÍPIOS</i>	<i>CONTEÚDO</i>	<i>PERGUNTAS</i>
<i>Precisão</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a verdade • Disciplina da verificação • Função informativa • Evitar o sensacionalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • A que se refere a matéria? • O texto das matérias possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?
<i>Independência</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Independência das fontes • Ser um monitor do poder • Lealdade ao interesse público • Função político-ideológica • Independência em relação às fontes • Dever com a sua consciência 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental e/ou científica? • Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público?

			<ul style="list-style-type: none"> • A matéria se limita a apenas uma fonte?
<i>Pluralidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover fórum de debates • Função social • Diversidade das fontes • Abrir espaço para debate 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a natureza das fontes? • Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental e científica foram questionados para a produção da matéria? • Quantas opiniões científicas são apresentadas? • Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?
<i>Contextualização</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o significativo de forma interessante e relevante • Evitar a fragmentação da cobertura • Nem tudo se resume a questões econômicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental? • As matérias de cunho científico têm os termos traduzidos para

			<p>o entendimento do público?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?
<i>Sensibilização</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Função educativa • Função cultural • Caráter revolucionário e engajamento • Procurar aliar jornalismo e educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria procura educar o leitor a respeito das questões ambientais e descobertas científicas? • A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas citados e quais os seus efeitos? • A matéria consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental ou conhecimento científico afeta o seu cotidiano?

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens

Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2019

Acreditamos que por meio desse estudo será possível traçar um quadro sobre a cobertura frente aos princípios do jornalismo e dos seus subgêneros científico e ambiental, bem como identificar os atores sociais envolvidos na produção das notícias. Os resultados obtidos serão analisados de acordo com as cinco categorias desenvolvidas acima, bem como suas perguntas e questionamentos. A partir desses dados, buscaremos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores do jornal online examinado, com base na verificação do grau de qualidade da informação científica e ambiental da cobertura.

4. Considerações

O propósito geral do presente paper é exibir os resultados parciais atingidos em pesquisa produzida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia – Trokano, cujo propósito está compondo-se da análise da cobertura realizada pelo jornal online A Tribuna, de Campo Grande/MS. Fomos capazes de progredir na conquista de três dos cinco objetivos específicos colocados: a) caracterizar a questão ambiental e seus impactos no ambiente; b) estabelecer os princípios do jornalismo científico e ambiental; c) construir um embasamento metodológico para permitir a análise desejada. Em relação a fundamentação teórica, salientamos os princípios orientadores do jornalismo e explicamos as funções e atributos do jornalismo ambiental e científico. Na exposição metodológica foi retratado o objeto, o corpus e o método da pesquisa além dos meios de definição das categorias estudadas e a estruturação do formulário a ser usado nas categorias analisadas das qualidades das matérias do jornal online “A Tribuna”. Ao fim do estudo, os demais objetivos específicos do projeto serão alcançados. Sendo eles: e) realizar a análise das narrativas jornalísticas; e por fim, f) apresentar os resultados, analisando-os com base nos princípios do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.

BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.

BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara, 2007.

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.

CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2003.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

_____. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

OLIVEIRA, Fábíola Imaculada de. **Jornalismo Científico e Amazônia: estudo de quatro jornais brasileiros**. Dissertação de (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

PACHAURI, R. K.; REISINGER, R. (Ed.). **Climate change 2007: syntheses report**. Genebra: IPCC, 2007. Disponível em: <http://www.ipcc.ch/publications_and_data/ar4/syr/en/contents.html>. Acesso em: 17 fev. 2010.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.

SOUSA, Filipa Ambrósio de. ONU arrasa previsões dos cientistas sobre Amazônia. **Diário de Notícias**, Portugal, 1 fev. 2010. Disponível em: <http://dn.sapo.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1483539&seccao=Biosfera>. Acesso em: 17 fev. 2010.

WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.